

BC mantém otimismo na retomada

Economia - Brasil

Ata da reunião do Copom destaca cenário favorável, mas admite defasagem no emprego

EDNA SIMÃO

BRASÍLIA – Embora o crescimento do PIB no terceiro trimestre (0,4%) tenha ficado abaixo das previsões do governo e do mercado, o Comitê de Política Monetária do Banco Central mantém o otimismo de que as condições para a retomada da economia estão dadas: inflação sob controle e as expectativas futuras convergindo para as metas, recuperação da atividade industrial e de investimentos e perspectiva de melhora da economia mundial. A má notícia, no entanto, é que vai demorar um pouco para que essas conquistas tenham efeito na taxa de desemprego. Esses diagnósticos constam da ata da reunião do Copom, que, na semana passada, decidiu reduzir de 19% para 17,5% ao ano a taxa básica de juros (Selic) do país.

– Os indicadores referentes ao nível de atividade, divulgados desde a reunião de outubro, confirmam o cenário de recuperação econômica a partir do terceiro trimestre do ano, com o qual o Copom vem trabalhando nos últimos meses – informou o comitê.

Para Juan Jensen, economista da consultoria Tendências, o avanço menor do PIB não deve influenciar na próxima decisão do Copom, pois o setor industrial está apresentando crescimento. Ele aposta numa queda de um ponto percentual da Selic em dezembro. Segundo Jensen, a defasagem entre a melhora nos indicadores de atividade e a queda no desemprego é usual em momentos de recuperação. Com a reversão dos indicadores, o número de pessoas procurando emprego aumenta mais rápido que a ocupação.

O Copom prevê ainda a consolidação da retomada do consumo nos próximos meses com a melhora nas condições de crédito e a recuperação da renda real com os recentes dissídios salariais. A retomada da economia mundial vai ajudar a aumentar as exportações e, dessa forma, a recuperação brasileira em 2004 poderá ocorrer sem pressões significativas sobre o balanço de pagamentos e o dólar.

Por causa da perspectiva de reativação, o comitê entendeu “consensualmente” que era necessário prosseguir com a flexibilização da política monetária, isto é, a redução dos juros. Além disso, os integrantes do Copom concluíram que ainda não se manifestaram integralmente, na atividade e na inflação, os efeitos diretos e indiretos dos cortes sucessivos da Selic. A decisão do comitê não foi unâni-

me. Sete diretores do BC votaram a favor da queda de 1,5 ponto percentual e dois contra – o que não acontecia desde julho de 2002. Os diretores que votaram contra queriam queda de 1 ponto percentual por receio de que um aquecimento rápido da economia pudesse ter impacto negativo na inflação.

As projeções de inflação do Copom, considerando a Selic em 19% ao ano e câmbio em R\$ 2,95, são de taxa acima da meta de 8,5% deste ano e, para 2004, abaixo da meta de 5,5%. Na ata, foi reduzida a previsão de reajuste da gasolina no ano (de 1,3% para 0,8%), do gás em botijão (de 5,3% para 4,6%) e da telefonia fixa (25,5% para 19,1%). A estimativa de alta da tarifa de energia elétrica residencial subiu de 21,2% para 21,7%.